
IV.3 O CURRÍCULO PARA OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: REFLEXÕES EM PROL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tatiane Negrini*

Soraia Napoleão Freitas**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM – Brasil

Palavras-chave: Currículo; Altas habilidades/superdotação; Educação inclusiva.

RESUMO

A área da Educação Especial abrange o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). Considerando que os alunos com altas habilidades/superdotação possuem direitos a uma educação qualificada, uma vez que necessitam práticas que deem conta das suas especificidades, este estudo procura discutir a respeito da constituição do currículo escolar para o atendimento às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades/superdotação. Este trabalho estrutura-se a

* Graduada em Educação Especial/UFSM - Brasil. Especialista em Educação Especial: Altas habilidades/superdotação/UFSM e em Gestão Educacional/UFSM. Mestre em Educação/UFSM. Doutoranda em Educação/UFSM. Professora Substituta do Departamento de Educação Especial/UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social/UFSM - Brasil

** Graduada em Educação Especial e em Estudos Sociais. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Educação. Professora Titular/Associada do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação/UFSM - Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social/UFSM - Brasil. E-mail: soraianfreitas@yahoo.com.br

partir das discussões que vem sendo realizadas no projeto de tese em elaboração no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, sendo que a pesquisa será realizada em uma escola pública da cidade de Santa Maria/RS que possui alunos com altas habilidades/superdotação identificados e atendidos na sala de recursos para as altas habilidades/superdotação. Os sujeitos participantes do estudo serão os alunos, os professores dos mesmos (da sala de recursos e da sala regular) e um membro da coordenação pedagógica. Com o aprofundamento teórico o qual embasa este estudo e os instrumentos para coleta de dados, será realizada a análise, a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Este estudo procura aprofundar as discussões em torno do entendimento de currículo escolar como tudo o que acontece no cotidiano educacional. Além disso, este currículo constitui-se não só a partir de uma organização escolar, mas também das relações que se estabelecem dentro da escola, nas aprendizagens, construções, saberes e fazeres cotidianos. Logo, acreditando que os alunos com altas habilidades/superdotação possuem comportamentos específicos e necessitam de um atendimento diferenciado dentro do contexto escolar, com estratégias de enriquecimento escolar assim como o atendimento educacional especializado, é necessário pensarmos no contexto do currículo da escola para refletir/compreender sobre o que permeia este espaço, para que se possam construir práticas coerentes às necessidades educacionais destes.

INTRODUZINDO O ASSUNTO

Um dos principais desafios na escolarização dos alunos na sociedade moderna está na aceitação por parte da escola das diferentes fontes do saber que transcendem esta instituição. Todos alunos possuem, quando chegam no ambiente escolar, habilidades, conceitos, ideias e culturas que necessitam estar

relacionados com os conhecimentos que a escola irá propiciar, de modo a construir assim uma aprendizagem significativa.

Os elementos responsáveis pela organização do ensino e das práticas pedagógicas estão fundamentalmente relacionados ao papel do professor na sala de aula: a forma de construção, organização e negociação dos significados, a organização e ao planejamento das ações docentes e a avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Na escola o professor divide o seu papel com o aluno, de forma que ambos constroem o conhecimento “juntos”, no trabalho cotidiano. Para tanto, o professor e o aluno tem o mesmo objetivo que é a construção de conhecimento, e quando esta relação acontece de maneira satisfatória o processo de aprendizagem é muito mais significativo.

Também, com a proposta da Educação inclusiva que vem sendo debatida e implementada desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988), passa-se a considerar que todos alunos tem direito à educação, e uma educação de qualidade, na escola regular.

Nesta perspectiva, as diferenças passam a ter espaços na escola, devendo ser pensadas estratégias curriculares, didáticas, pedagógicas para a qualificação do ensino para as mesmas. Com isso, fala-se da vinculação da educação inclusiva e da educação especial, sendo que esta ultima complementa ou suplementa a educação regular para o atendimento educacional dos alunos que necessitam uma educação diferenciada.

A partir destas considerações, vincula-se a discussão à inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação na escola regular, uma vez que estes já estão incluídos no sistema regular de ensino, muitas vezes sem serem vistos, notados ou sem que uma proposta educacional seja constituída para atender esta demanda.

Entende-se que uma educação de qualidade passa pela organização de propostas intracurriculares, inseridas no cotidiano escolar, assim como recursos e serviços extracurriculares, que podem proporcionar a estes o enriquecimento de seus potenciais. Desse modo, a inclusão destes alunos perpassa uma discussão ampla de envolvimento de diferentes profissionais para a sua identificação e o

enriquecimento das suas áreas de interesse, para que assim se possa pensar em um currículo adequado à estes alunos.

Realizando uma busca sobre as produções científicas e as pesquisas realizadas tendo como foco a educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação, especialmente a nível de pós-graduação, evidencia-se uma significativa escassez nesta temática.

Evidenciando as dissertações e teses de pesquisadores brasileiros, vê-se que a universidade tem contribuído para os avanços na área da educação especial. Buscando no Banco de Teses da Capes (CAPES, 2011) encontra-se no Brasil um total de 11 teses defendidas com a temática das altas habilidades/superdotação (colocando como palavra-chave a palavra “superdotação”), uma no ano de 1989, e as demais a partir do ano 2000, no entanto com temáticas variadas, como identificação destes sujeitos, formação docente, adolescentes talentosos, etc.

Neste sentido, abre-se uma lacuna nas pesquisas científicas quanto às práticas curriculares para o atendimento educacional dos estudantes com altas habilidades/superdotação, sendo assim interesse o aprofundamento nesta área.

Com isso, este estudo procura discutir a respeito da constituição do currículo escolar para o atendimento às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades/superdotação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho estrutura-se a partir das discussões que vem sendo realizadas no projeto de tese em elaboração no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul/Brasil. Tem vinculação com o Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP) da Universidade Federal de Santa Maria – Brasil, coordenado pela Profa. Dra. Soraia Napoleão Freitas.

O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, sendo que a pesquisa será realizada em uma escola pública da cidade de Santa Maria/RS que possui alunos com altas habilidades/superdotação identificados e atendidos na sala de recursos para as altas habilidades/superdotação.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso é umas das maneiras de se fazer pesquisa nas ciências sociais. Logo, um estudo de caso é estratégia para se entender um determinado fenômeno no seu contexto específico e nas suas condições, e representa

[...] a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2005: 19).

Os sujeitos participantes do estudo serão alguns alunos, os professores dos mesmos (da sala de recursos e da sala regular) e um membro da coordenação pedagógica. Com o aprofundamento teórico o qual embasa este estudo e os instrumentos para coleta de dados, será realizada a análise, partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

O EMBASAMENTO CONCEITUAL E ALGUMAS PROPOSIÇÕES

As políticas públicas educacionais propõem, a partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o direito de todos sujeitos à educação, sendo que esta garantia começa a ser implementada nas práticas cotidianas de maneira cautelosa. Posteriormente outros documentos como a Lei de Diretrizes da Educação Nacional-LDB 9394/1996 (BRASIL, 1996) revigoram estas iniciativas, colocando a educação especial como pauta do trabalho nas escolas regulares.

A Política Nacional de Educação na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) menciona o sujeito com altas habilidades/superdotação também como público das ações da educação especial, que pode receber o Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos multifuncional, assim como organizadas propostas da educação inclusiva em geral.

Nesse sentido é importante atentar a quem é este sujeito e quais suas características, para que o mesmo possa ser reconhecido no contexto educacional e estimulados seus potenciais. No entanto deve-se notar que não há um perfil

único destes sujeitos, sendo reconhecidos de acordo com diversas características, comportamentos evidenciados nos ambientes escolares, familiares, sociais, etc.

De acordo com a Política citada,

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (Brasil, 2008: 09)

A partir desta descrição, pode-se perceber que o sujeito pode apresentar altas habilidades/superdotação em áreas diversas, isoladas ou combinadas, e pode inclusive ter uma habilidade em uma área, e dificuldades em outra.

Desse modo, estando estes alunos reconhecidos, precisa-se, enquanto profissionais responsáveis pelos sujeitos os quais estão nestes espaços pedagógicos, pensar na qualificação educacional para atender estas demandas específicas, sendo organizadas estratégias curriculares para a sala de aula, encaminhando para o atendimento educacional especializado e podendo ser organizado também um programa de enriquecimento. De acordo com a Política,

O atendimento educacional especializado é realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, *dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos*, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. (Brasil, 2008: 11)

Assim como os alunos com deficiência, os alunos com altas habilidades/superdotação também necessitam de estímulos, propostas de enriquecimentos planejadas de acordo com suas áreas de destaque e seus interesses, para que a escola seja um espaço significativo de aprendizagens.

De acordo com estudos realizados em universidades brasileiras e internacionais, o enriquecimento intracurricular e extracurricular são alternativas que contribuem para o desenvolvimento deste aluno e sua inclusão na escola.

O enriquecimento intracurricular se constitui como,

[...] estratégias propostas e orientadas pelo docente de sala de aula regular ou das diferentes disciplinas, durante o período de aula ou fora dele (tarefas adicionais, projetos individuais, monitorias, tutorias e mentorias), que podem ter como base o conteúdo que ele está trabalhando num determinado momento cuja proposta pode ser elaboradas conjuntamente com o professor especializado ou mesmo com um professor itinerante, quando for necessário. (Freitas; Pérez, 2012: 79)

Desse modo, este tipo de enriquecimento é proposto para ser realizado dentro do espaço escolar, em sala de aula ou outros espaços, flexibilizando as formas de ensinar e avaliar o aluno, de modo a respeitar as condições de aprendizagem destes sujeitos.

Para isso é importante reconhecer esse sujeito, seus interesses e áreas de destaque, para que assim possam ser organizadas estratégias de enriquecimento intracurricular, vinculando às suas experiências. Entre algumas possibilidades deste tipo de enriquecimento, pode-se mencionar as pesquisas individuais ou em pequenos grupos, as tarefas diferenciadas, monitorias, tutorias, mentorias, entre outras.

Além disso, Renzulli e Reis (1997 in Freitas; Pérez, 2012) sugerem três técnicas de modificação curricular, que são a compactação curricular, a análise e eliminação de conteúdos repetitivos dos livros didáticos e a introdução de conteúdos mais aprofundados.

No entanto percebe-se que em muitos casos são as estratégias de enriquecimento extracurriculares que conseguem cumprir com o objetivo de trabalhar com as habilidades destes alunos de maneira mais ampla, principalmente quando associadas às intracurriculares.

A ESCOLA FRENTE À SINGULARIDADE DOS SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Observa-se na contemporaneidade, a escola sendo muito problematizada e questionada quanto ao seu sentido na vida das pessoas, uma vez que, como direito de todos de estar nela, deixa marcas nas suas trajetórias pessoais e profissionais. E não há como não falar de uma "crise" da escola moderna, uma vez que a realidade social e as concepções estão em constantes transformações e mudanças, necessitando a escola também um repensar de suas práticas e princípios.

Com isso percebe-se a relação da escola com a sociedade, tendo estas implicações diretas uma com a outra. Neste sentido, a própria sociedade moderna vem passando por mudanças, e estas se inserem na escola. Veiga-Neto, em entrevista com Costa (2007, p. 104) menciona que:

Sentimos que a escola está em crise porque percebemos que ela está cada vez mais desencaixada da sociedade. Como referi antes, a educação escolarizada funcionou como uma imensa maquinaria encarregada de fabricar o sujeito moderno. Foi principalmente pela via escolar que a espacialidade e a temporalidade modernas se estabeleceram e se tornaram hegemônicas, de modo que elas funcionaram como uma das condições de possibilidades –e talvez a mais importante delas– primeiro no Ocidente e, depois na maior parte do mundo. Mas o mundo mudou e continua mudando, rapidamente, sem que a escola esteja acompanhando tais mudanças. Com isso, não estou sugerindo que ela deveria ter mudado junto; estou apenas reconhecendo um descompasso que acabamos sentindo como uma crise.

Neste sentido mencionado por Veiga-Neto, se pensa o papel da escola o qual não pode ser vista como salvacionista e que traria as soluções para os problemas, mas que também está inserida nos contornos sociais.

Estas contribuições fazem refletir a respeito da própria constituição da escola moderna e de seu papel na contemporaneidade e o significado que elas produzem na vida das pessoas e na sociedade.



Tratar da inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação na escola é colocar em evidência também estes sujeitos que até pouco tempo não eram visto no processo educacional, e se foram, estavam segregados ou marginalizados de um acompanhamento diferenciado de suas aprendizagens. E estes sujeitos estão imersos em um contexto social com valores, concepções e interesses diferentes de épocas anteriores. Arroyo, em entrevista com Costa (2007, p. 135), ao falar sobre a escola, menciona que:

A escola, então, precisa repensar-se radicalmente para dar conta da realidade desses sujeitos, e não de um suposto sujeito abstrato que nós, educadores, imaginamos – na década de 1970, um sujeito que dominasse as competências para o mercado; na de 1980, que tivesse conhecimento crítico para a participação política. Parece que não é isso que nos exige hoje a infância e a adolescência que chegam nas escolas.

Neste sentido, na contemporaneidade fala-se de propostas pedagógicas e práticas diferenciadas, planos individualizados, currículos para a diferença, considerando que estes sujeitos vêm para a escola com interesses e exigências que expandem a concepção de educação a que algumas instituições estão arraigadas, de reprodução e resignação. Arroyo, na mesma entrevista com Costa (2007, p. 136) complementa suas colocações, mencionando:

Nem nós, educadores, nem a escola podemos mais nos limitar ao que tanto destacamos na década de 1980 e em parte da de 1990, que era transformar os alunos em adolescentes críticos que, quando adultos, seriam revolucionários para acabar com a fome, a falta de trabalho. O que temos de questionar é quais as consequências para sua formação, como sujeitos de conhecimentos éticos, estéticos, humanos, identitários, de espaço, o fato de estarem reproduzindo sua existência nessas condições tão elementares. Isso sim é redefinir radicalmente os currículos, a organização da escola, a formação de professores, os saberes docentes.

Por isso, é necessário questionar o que estes sujeitos esperam da escola, quais seus objetivos e anseios, a fim de que a escola possa fazer algum diferencial na

sua formação nos diversos âmbitos. No caso dos estudantes com altas habilidades/superdotação, sabe-se que muitos currículos reprimem algumas de suas aprendizagens, assim como este currículo também pode ser um ascensor para seu desenvolvimento potencial. Além disso, o currículo pode determinar práticas e posições e pode ser tensionado por aqueles que o constituem.

Com isso, não se espera que todas as instituições se transformem e mudem completamente suas práticas pedagógicas, ou que tenham soluções para todos os problemas sociais, uma vez que são as concepções e saberes dos sujeitos que permeiam este espaço que a faz diferenciada para atender as especificidades destes estudantes, e por isso as mudanças são lentas.

No entanto, falar de uma crise da escola moderna não quer dizer que a mesma está fadada ao fracasso e que não tem mais futuro. O seu reconhecimento enquanto pertencente a um meio social em mudanças a coloca também na situação de transformação, em busca de qualificação para a valorização dos direitos de todos a uma atenção diferenciada.

Parece que a escola do século XXI ainda se mantém como uma instituição central na vida das sociedades e das pessoas. Ela não carece de vitalidade. Seu proplado anacronismo parece ser seu catalisador, como um Fênix que renasce das próprias cinzas. Se a escola da modernidade não se sustenta mais, ela se transmuta, se hibridiza em múltiplos cruzamentos e se reproduz nos infinitos discursos que sobre ela enunciam. Ela certamente não é de um único jeito, não toma uma só forma. Ela própria já começa a se reconhecer como território da diversidade, contorcionista da incerteza, prisioneira dos poderes que a dobram. (Costa, 2007: 21)

Neste sentido, a escola possui vários enfrentamentos no reconhecimento destes estudantes com altas habilidades/superdotação e suas características específicas, os quais se afastam muitas vezes dos padrões de normalidade esperados. Estes desafios são produzidos e permeiam o cotidiano escolar, nos discursos e práticas discentes e docentes, evidenciando a falta de formação e informação, dificuldade de lidar com determinados comportamentos, inquietação quanto ao trabalho de enriquecimento, etc.



CURRÍCULO E INCLUSÃO DOS SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA: REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Debater sobre o currículo escolar e a educação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação conduz refletir a respeito do processo inclusivo que estes estão vivenciando e as marcas deste processo na sua formação identitária. No entanto, pensar a inclusão tendo em vista os enfrentamentos da escola na atualidade, exige que se reflita em outras estratégias, que sejam inventados outros caminhos para que se alcance o sucesso educacional destes estudantes.

Percebe-se em muitos documentos enviados às escolas e orientações dadas aos professores, que são necessárias flexibilizações, mas para que um currículo inclusivo aconteça há a necessidade de formação dos docentes, gestores, equipe escolar na busca de conhecimentos e saberes que possam desencadear processos de aprendizagens articulados com as condições de cada um.

O processo de inclusão pressupõe que as diferenças tenham espaço dentro do currículo escolas, que as diferentes vozes possam dizer de si. Todavia, os processos de inclusão fomentados no país falam de adaptações curriculares de formação rápida de docentes (quando existem). Diante de tanta pressão para a inclusão, os professores sentem-se pressionados e desencorajados a dizer que não sabem desencadear tal processo. Ao mostrarem-se receosos à inclusão, os professores deixam explícitos não só a falta de condição que estão vivendo nas escolas para que esse processo aconteça, como também o despreparo para tal trabalho. (Lopes, 2007: 27)

A questão da formação é um assunto que merece atenção dentro do processo inclusivo, uma vez que não é somente responsabilidade dos docentes se prepararem para suas práticas, individualmente, mas esta formação deve ser uma preocupação conjunta como forma de constituir uma equipe de trabalho na luta por um mesmo objetivo. Logo, considerando a inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação, esta perpassa pela busca de conhecimentos, leituras, preparação, diálogo e comunicação com outras pessoas e outras instituições,

além de um trabalho coletivo para que a instituição escolar possa contribuir com as aprendizagens destes educandos e na formação da sua identidade.

Assim, para que a inclusão das pessoas com altas habilidades/superdotação possa tomar novos caminhos e novas práticas curriculares sejam pensadas para o atendimento pedagógico destes alunos na escola, precisamos nos afastar de concepções enraizadas em bases excludentes, e lançar um novo olhar, tentando vislumbrar as necessidades dos sujeitos na contemporaneidade. Lopes menciona que:

Como docentes, precisamos passar a ver um outro sujeito da educação. Um sujeito que possui múltiplas identidades, que é fragmentado, que se significa e é significado a partir dos lugares que ocupa na rede social. Talvez acreditando em um outro sujeito passemos a pensar outras pedagogias que possam ensinar outras coisas aos nossos alunos. (Lopes, 2007: 30)

Com isso, a partir das percepções na educação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação vivenciadas nesta trajetória, nota-se que os desafios estão presentes e se evidenciando no fazer pedagógico na escola. Contudo ainda acredita-se na escola e na sua função frente ao enriquecimento destes estudantes que, por suas singularidades, instigam, questionam e movimentam os currículos e saberes.

Além disso, existe a relevância de se debater a respeito deste processo de in/exclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação na escola, para que se possam constituir novos saberes e um currículo pensado para atender as necessidades educacionais específicas deste público, superando discursos excludentes. Com isso, realiza-se este estudo demonstrando a necessidade de se questionar a respeito de um currículo para estes estudantes com altas habilidades/superdotação, de modo a pensar como estes veem sendo narrados dentro da escola e como vêm se constituindo o currículo escolar para respeitar a singularidade de cada sujeito.

Discutindo sobre o currículo da escola moderna, este muitas vezes quer instituir um perfil de sujeito padrão, o que dificulta a inclusão destes sujeitos.

Sabe-se que os alunos com altas habilidades/superdotação possuem o direito de receber uma educação de acordo com suas necessidades especiais, considerando o enriquecimento escolar uma forma de suplementar o trabalho educacional.

Neste sentido, se vislumbra a necessidade de se pensar nas práticas curriculares para atender a demanda destes estudantes, os quais muitas vezes nem mesmo são reconhecidos no contexto educacional por suas capacidades.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise do Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. (2008) *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP: Brasília.
- (1988). *Constituição Federal do Brasil*. Brasília: MEC.
- (1996). *LDB 9394/1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2011). *Banco de Teses*. Recuperado de <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>
- Freitas, S.N; Pérez, S.G.P.B. (2012). *Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado*. 2^a. ed. Marília: ABPEE.
- Lopes, A. C.; Macedo, E. (2010). O pensamento curricular no Brasil. En Lopes, A. C.; Macedo, E. (orgs.). *Currículo: debates contemporâneos*. (p. 13-54). 3^a edição. São Paulo: Cortez.
- Renzulli, J. S. (2004, jan/abr). O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. En *Revista Educação*. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121.
- Costa, M. V. (2007). *A escola tem futuro?* 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina.

- Lopes, M. C. (2007). Inclusão escolar: currículo, diferença e identidade. Em Lopes, M. C.; Dal'Igna, M. C.. (orgs.) *In/exclusão: nas tramas da escola*. (p. 11-33). Canoas: Ed ULBRA.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookmam.

